

DIESEL: SINDIPETRO-RS DENUNCIA LÓGICA DA DISTRIBUIÇÃO PRIVADA E DEFENDE RETOMADA DA BR DISTRIBUIDORA

Diante dessa situação, o Sindipetro-RS defende que a ANP investigue toda a cadeia de distribuição e dê transparência aos volumes recebidos pelas distribuidoras, aos estoques existentes e ao destino dado ao combustível. **PÁGINA 3.**

**FALTA DE
DIESEL NO RS**

**REESTATIZA,
BRASIL!**

**SEM
DIESEL**



NEGOCIAÇÃO SOBRE A PLR AVANÇA, MAS DECISÃO SERÁ DA CATEGORIA

Após uma série de negociações com a Petrobrás e suas subsidiárias, chegou a hora de os trabalhadores e trabalhadoras avaliarem a proposta para o novo Acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e remunerações variáveis. No RS, o Sindipetro-RS **inicia nesta segunda-feira (28)** a rodada de assembleias para discutir e deliberar sobre a proposta.

No **Papo Direto Online (PDO)** de sexta-feira (25), a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, destacou que as negociações foram difíceis e enfrentaram resistência tanto da Petrobrás quanto das subsidiárias e da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest). Apesar das dificuldades, a mobilização e a negociação conjunta das entidades sindicais resultaram em avanços.

"Conseguimos avançar em vários pontos e agora estamos chamando as assembleias para discutir com a categoria, com transparência", afirmou ela.

A presidenta ressaltou que a discussão sobre a PLR ocorre em um momento em que a Petrobrás registra elevados resultados e amplia a produção e a exportação de petróleo. Para Miriam, os trabalhadores/as, responsáveis diretamente pela geração dessa riqueza, precisam participar da discussão sobre sua distribuição. "A empresa tem dado lucros estrondosos exportando petróleo cru. Como trabalhadores/as que estão gerando toda essa riqueza, a gente também quer discutir a nossa fatia nesse bolo", destacou.

Miriam ponderou, entretanto, que o Sindicato não considera o aumento da exportação de petróleo bruto motivo de comemoração. Para ela, o pré-sal deve

servir ao desenvolvimento nacional, com investimentos no refino e na industrialização, e não simplesmente à exportação de uma riqueza estratégica.

PROPOSTA TEVE AVANÇOS

O Conselho Deliberativo da FUP aprovou **indicativo de aceitação da proposta**, que será submetida às assembleias das bases sindicais. Entre os avanços estão o **aumento do piso previsto para 2027 na Petrobrás, Transpetro e Termobahia**, que permanecia congelado nas versões anteriores, e a **manutenção da relação de até quatro vezes entre piso e teto**. A proposta também prevê, além das três remunerações, um **gatilho de 10% no PRD/PPP** em 2026 e 2027, condicionado ao atingimento dos indicadores de Ebitda.

Também houve avanços nas propostas apresentadas para **PBio, TBG e Ansa** e a possibilidade de o **Acordo de PLR ser renovado por mais dois anos após 2027**, desde que haja concordância das partes e aprovação das assembleias. **O adiantamento da PLR em janeiro está condicionado à assinatura do acordo até 16 de outubro** ■

A DECISÃO SERÁ DA CATEGORIA

Miriam reforçou que o indicativo da FUP não substitui a decisão dos trabalhadores/as. Nas assembleias a categoria terá acesso aos detalhes da negociação, poderá tirar dúvidas, avaliar os avanços e as limitações da proposta e decidir coletivamente. "Vamos levar em consideração as limitações, o que fazer se a gente rejeitar e a conjuntura em que estamos", explicou.

Por isso, o Sindipetro-RS reforça a importância da presença dos trabalhadores/as na rodada que começa nesta **segunda-feira, dia 28**. Participe da assembleia na sua unidade, tire suas dúvidas e ajude a decidir os rumos do Acordo de PLR.

ASSEMBLEIAS

Nas assembleias, os trabalhadores/as irão deliberar sobre a aprovação da proposta de ACT de PLR e das Remunerações Variáveis 2026/2027 e sobre a Contribuição Assistencial de 2% sobre o valor líquido total da remuneração variável nos dois anos (2026 e 2027), sendo 1% destinado ao Sindicato e 1% à FUP. **Confira o calendário de assembleias e participe!**

LOCAL	SEGUNDA 28/09	TERÇA 29/09	QUARTA 30/09	QUINTA 01/10	SEXTA 02/10	TERÇA 06/10
REFAP					7h45	
REFAP					19h45	
REFAP						19h45
REFAP		19h45				
REFAP	7h45					
UTE			7h45			
TEDUT						7h30
TENIT		7h30				
TERIG				7h30		



SUS É DIREITO DE TODOS - Durante o Papo Direto Online (PDO) da sexta-feira, 25/09, Alberto Terres, servidor aposentado da área da

saúde e representante da CUT no Conselho Estadual de Saúde/RS, destacou que o SUS vai muito além de consultas, postos e hospitais. O Sistema está presente diariamente na vida de toda a população, inclusive na vigilância da qualidade da água, dos alimentos e de diversos produtos. Terres lembrou que o SUS nasceu das lutas sociais e foi incorporado à

Constituição de 1988, estabelecendo a saúde como direito de todos e dever do Estado.

96% DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

TERCEIRIZADA - Alberto Terres alertou para o avanço das terceirizações na saúde de Porto Alegre. Segundo ele, 96% da atenção primária do município está terceirizada, situação que vem acompanhada de precarização dos contratos de trabalho, falta de insumos e dificuldades no atendimento. Terres explicou que os problemas na atenção básica também acabam levando mais pessoas aos pronto-atendimentos e hospitais, contribuindo para a sobrecarga desses serviços.

"REESTATIZA SUS" GANHA FORÇA

A campanha "Reestatiza SUS" também foi destacada por Alberto Terres no PDO. Articulada à campanha "Reestatiza, Brasil!", a mobilização reúne entidades sindicais e movimentos sociais na defesa da retomada da gestão pública da saúde. Segundo Terres, a luta envolve ações políticas e jurídicas para cobrar o cumprimento de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado em 2007. Ele ressaltou ainda o papel do movimento sindical: defender o SUS é defender uma política pública que atende, direta ou indiretamente, toda a população brasileira.



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

ABASTECIMENTO

DIESEL: SINDIPETRO-RS DENUNCIA LÓGICA DA DISTRIBUIÇÃO PRIVADA E DEFENDE RETOMADA DA BR DISTRIBUIDORA

A ameaça de falta de diesel registrada nas últimas semanas no RS não pode ser atribuída à falta de produção da Refap. A avaliação foi feita pela presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, durante o **Papo Direto Online (PDO)** de sexta-feira (25), ao analisar a situação do abastecimento no Estado e questionar a atuação das distribuidoras privadas.

O assunto ganhou força em setembro, quando produtores rurais de diferentes regiões passaram a relatar dificuldades para comprar diesel, atrasos nas entregas e aumento dos preços. A Farsul encaminhou pedido de providências à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), diante da preocupação com o início do plantio das safras de arroz e soja.

Os relatos chegaram posteriormente aos postos. O Sulpetro informou ter recebido queixas de restrições e atrasos no fornecimento em diferentes municípios, com dificuldades maiores entre postos de bandeira branca e Transportadores-Revendedores-Retallistas (TRRs). Até então, porém, a ANP não caracterizava a situação como de sabastecimento generalizado.

REFAP PRODUZ MAIS DIESEL DO QUE O RS CONSOME

Foi nesse contexto que setores do mercado passaram a apontar dificuldades para ampliar as compras junto à Petrobrás. Para o Sindipetro-RS, porém, é preciso olhar para os números antes de responsabilizar a estatal e a Refap.

Dados da ANP analisados pelo Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) mostram que, entre janeiro e julho de 2026, a Refap produziu **18,24 milhões de barris de diesel**, enquanto o consumo do Estado foi de **15,40 milhões de barris**. Ou seja, a produção da refinaria ficou **18,5% acima do consumo gaúcho**. Somente em julho, foram produzidos **2,59 milhões de barris**, frente a um consumo de **2,13 milhões**.

Para Miriam, esses números mostram que a origem do problema precisa ser procurada em outros elos da cadeia. “A Refap produz combustível suficiente para abastecer o RS e também atende parte do mercado de Santa Catarina. A Petrobrás tem o compromisso de garantir o abastecimento e vem cumprindo os volumes contratados”, destacou.



ESTOQUE SAIU DO RS

Outro elemento importante para entender o episódio veio do próprio setor de revenda. O Sulpetro informou, em 18/09, que o RS ainda possuía diesel estocado em agosto, mas que, devido ao custo mais favorável do combustível no Estado, agentes de outras regiões vieram comprar o produto no mercado gaúcho, reduzindo as reservas disponíveis. A entidade também declarou que havia diesel em estoque no final de agosto e que ocorreu procura de outros Estados devido ao preço mais baixo.

É justamente esse ponto que Miriam considera central para compreender a situação. Segundo a dirigente, em um cenário de forte elevação das cotações internacionais, a política de preços praticada pela Petrobrás ajuda a amortecer, no mercado interno, os impactos imediatos das oscilações externas. Isso cria uma diferença entre o preço doméstico e o combustível importado e pode tornar comercialmente mais atrativa a venda do produto adquirido no RS para outros mercados.

Para Miriam, o episódio demonstra uma contradição: um Estado que possui refinaria e produção suficiente para atender à sua demanda passou a enfrentar restrições justamente depois de parte dos estoques disponíveis ter sido direcionada a outros mercados. “Compram o diesel mais barato aqui e vendem em outros Estados onde conseguem preços maiores. Lucram com essa diferença e deixam o RS sob risco de falta de diesel”, criticou.

INVESTIGAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

Diante dessa situação, o Sindipetro-RS defende que a ANP investigue toda a cadeia de distribuição e dê

transparência aos volumes recebidos pelas distribuidoras, aos estoques existentes e ao destino dado ao combustível.

Em **entrevista à GZH**, Miriam já havia afirmado que a Refap estava entregando às distribuidoras as cotas previstas e levantou a hipótese de retenção de combustível em algum ponto da cadeia econômica, defendendo a investigação pela agência reguladora. Essa possibilidade é uma denúncia do Sindicato e ainda exige apuração pelos órgãos competentes.

A preocupação é ainda maior porque o diesel é estratégico para praticamente toda a economia brasileira. Qualquer restrição ou aumento acaba repercutindo nos custos de produção, nos fretes e nos preços pagos pela população ■

RETOMAR A BR DISTRIBUIDORA

Para Miriam, a crise também recoloca uma discussão que o Sindipetro-RS vem fazendo desde a privatização da antiga BR Distribuidora, atual Vibra Energia. Durante o PDO, ela lembrou que a presença de uma distribuidora controlada pela Petrobrás permitia ao Estado atuar na etapa posterior ao refino. Para o Sindicato, a BR tinha capacidade de influenciar preços e condições de abastecimento. Quando a Petrobrás reduzia os preços dos combustíveis nas refinarias, sua própria distribuidora podia reproduzir esse movimento e pressionar os concorrentes. “Por isso a gente lutou tanto contra as privatizações. Não basta ter a refinaria produzindo se, depois que o combustível sai dela, a distribuição fica submetida à lógica de onde é possível obter maior rentabilidade”, afirmou Miriam.

A presidenta relacionou o episódio à campanha **“Reestatiza, Brasil!”**, defendida pelos petroleiros, que propõe a **retomada de ativos privatizados do Sistema Petrobrás**, incluindo refinarias vendidas durante o governo Bolsonaro e a antiga BR Distribuidora. Para o Sindipetro-RS, o que ocorreu com o diesel no Estado reforça a necessidade de recuperar instrumentos públicos de regulação e abastecimento.

“Ter essas empresas estatais é ter o Brasil no controle, especialmente num momento de guerra e de instabilidade internacional”, resumiu Miriam no PDO ■

SAÚDE

SETEMBRO AMARELO: CUIDAR DA SAÚDE MENTAL TAMBÉM É UMA LUTA COLETIVA

Falar sobre saúde mental, identificar sinais de sofrimento e garantir acesso a atendimento são ações fundamentais para a prevenção do suicídio. O tema foi abordado no PDO na sexta-feira (25), pela **assistente social** do Sindicato, **Jaqueline da Costa**, dentro das atividades do **Setembro Amarelo**. A profissional lembrou que a campanha é dedicada à prevenção do suicídio e, principalmente, à promoção da saúde e da vida. Embora falar sobre o assunto ainda seja difícil e cercado de preconceitos, romper o silêncio é parte da prevenção. “Se você observar que você ou alguém próximo está sofrendo, está com falta de esperança, está em situação de isolamento social, não fique sozinho. Peça ajuda”, alertou.



Jaqueline da Costa

Segundo Jaqueline, é importante observar mudanças de comportamento, isolamento, desesperança e sofrimento intenso. Muitas vezes, quem enfrenta uma situação de crise acredita que conseguirá superá-la sozinho ou tem dificuldade de reconhecer que precisa de auxílio. Ela também ressaltou que não existe uma causa única para o suicídio. Trata-se de um fenômeno complexo e multifatorial. Por isso, é preciso evitar simplificações e compreender que fatores individuais, familiares, sociais e relacionados ao trabalho podem se combinar.

O TRABALHO TAMBÉM PODE ADOECER - Um dos pontos destacados no PDO foi justamente a relação entre saúde mental e condições de trabalho. Assédio moral, excesso de trabalho, perseguições, pressões psicológicas, metas inatingíveis, desvalorização profissional e ambientes nos quais o trabalhador perde autonomia podem provocar intenso sofrimento. “Isso é uma expressão de assédio moral gravíssima e acontece diariamente em todas as categorias”, afirmou.

Para ela, a prevenção não pode ser tratada apenas como uma responsabilidade individual. O ambiente de trabalho, as relações profissionais e a forma como as empresas organizam e cobram o trabalho também precisam fazer parte dessa discussão. “A questão do suicídio não é uma situação apenas pessoal. É uma situação do grupo onde eu convivo, é da sociedade como um todo. Todos nós devemos ficar atentos e temos compromisso com a prevenção”, destacou.

PEDIR AJUDA É FUNDAMENTAL - O **Setembro Amarelo** também reforça a necessidade de fortalecer o SUS e a rede pública de atenção à saúde mental. Jaqueline orientou quem estiver enfrentando sofrimento a procurar atendimento profissional e os serviços de saúde de seu município. Ela destacou o trabalho do **CVV (Centro de Valorização da Vida)**, que oferece gratuitamente, pelo **telefone 188**, escuta sigilosa e acolhimento emocional 24 horas por dia. O serviço não substitui atendimento de saúde ou tratamento profissional. Em **situações de emergência**, deve-se procurar atendimento imediato ou acionar o **SAMU pelo 192**.

Para a assistente social, colegas, familiares e amigos também podem ajudar, mantendo-se atentos, oferecendo escuta e auxiliando a pessoa a buscar os serviços adequados. Ela alerta que ninguém precisa enfrentar sozinho uma situação de sofrimento. Prevenção significa acolher, escutar, fortalecer vínculos, garantir condições dignas de trabalho e assegurar acesso à saúde. **Defender a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras também é defender a vida.**

Para falar com a assistente social do Sindicato, agende atendimento pelo **WhatsApp** da Secretaria **(51) 99894-3814**.

SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ATENDIMENTO DA ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - Dr. Lúcio Costa e Dra. Graciele Santiago Gonçalves - plantão na sede de Porto Alegre às quartas-feiras, das 14h às 16h e na Delegacia de Canoas às sextas-feiras, das 10h às 12h. Agendamento pelo telefone (51) 99630-6203

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - Dr. Abrão Blumberg e Caroline Anversa - Agendamento pelo WhatsApp (51) 99292-1642.

ASSISTENTE SOCIAL - Jaqueline da Costa - O atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 99894-3814**.

NOTAS

■ NOTA DE PESAR

Com pesar, o Sindipetro-RS informa o falecimento do companheiro aposentado **Augusto Maria Flores Lisbôa**, ocorrido no dia 15 de setembro. Lisbôa tinha 80 anos e ingressou na Petrobrás em 1970, como técnico em operação, no antigo setor Secra. Aposentou-se em 1992. O Sindicato deixa registrados seus pêsames aos familiares e amigos. **Lisbôa, presente!**

■ DE OLHO NA ELEIÇÃO I

Tema fundamental para milhões de trabalhadores/as aposentados, as **propostas relacionadas à aposentadoria** devem estar no radar dos eleitores.

Lula – O programa do candidato propõe **manter aumento real do salário mínimo, acima da inflação**, medida que repercute diretamente nas aposentadorias e benefícios vinculados ao piso nacional. Também prevê **ampliar o Farmácia Popular**, com exames para acompanhamento de doenças crônicas, fortalecer políticas de cuidados e convivência para a população idosa e melhorar o acesso aos serviços públicos.

Flávio Bolsonaro – O plano do candidato para as aposentadorias, conforme tem sido defendido por seus assessores, **repete o modelo do pai e propõe limitar os benefícios à inflação, sem os ganhos reais** concedidos ao piso nacional, como parte de um **ajuste fiscal para reduzir despesas públicas** e conter o crescimento da dívida. A coordenadora econômica da campanha também afirmou, em eventos empresariais, que o programa busca inspiração no modelo argentino, onde os aposentados de menor renda estão entre os grupos mais atingidos pela deterioração social. A pobreza entre pessoas com 65 anos ou mais saltou de **9,7%** para **14,8%**. A proposta também retoma a agenda econômica do governo Bolsonaro, liderada pelo ex-ministro da Economia Paulo Guedes, período em que **o salário mínimo passou quatro anos sem aumento acima da inflação**.

■ IMPORTANTE

A partir dos 70 anos, o voto é facultativo. No entanto, decisões sobre aposentadorias, Previdência, BPC, saúde e assistência social passam pelas urnas. Portanto, o **voto dos aposentados e pensionistas** é fundamental para eleger quem vai decidir sobre esses temas. Isso vale não apenas para a eleição do presidente, mas também para a escolha de deputados e senadores, que participam das decisões sobre essas propostas no Congresso Nacional.